



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Educação- UAB/UnB/MEC/SECAD
II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com
Ênfase em EJA / 2013-2014.

**Carlos Vinícius Castro de Almeida
Vanessa Ribeiro de Sousa Teixeira**

O Ensino de Geografia na EJA: A construção da cidadania e o
sucesso escolar.

Brasília,DF

Abril / 2014.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação- UAB/UnB MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA
2013-2014.

O Ensino de Geografia na EJA: A construção da cidadania e o sucesso escolar.

Carlos Vinícius Castro de Almeida
Vanessa Ribeiro de Sousa Teixeira

Maria Lídia Bueno Fernandes
Núbia Jane F. Vieira

Projeto de Intervenção Local

Brasília, DF Abril/2014.

FICHA CATALOGRÁFICA.

Almeida, Carlos Vinícius; Teixeira, Vanessa R. de Sousa.

O Ensino da Geografia na EJA: A construção da cidadania e o sucesso escolar
Brasília-DF, 2014.
p.34.

Projeto de Intervenção Local. Faculdade de Ciências da Educação.
Universidade de Brasília, Brasília.

1. A construção da cidadania e o sucesso escolar.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação- UAB/UnB MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em
EJA/2013-2014.

Carlos Vinícius Castro de Almeida
Vanessa Ribeiro de Sousa Teixeira

O Ensino de Geografia na EJA: A construção da cidadania e o sucesso escolar.

Trabalho de conclusão do II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA/2013-2014, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos.

Maria Lídia Bueno Fernandes- Professor Orientador

Núbia Jane F. Vieira- Tutor Orientador

Avaliador Externo

BRASÍLIA, DF, Abril / 2014

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, pela nossa existência, e por nos conceder ferramentas com as quais buscamos oportunizar uma melhor qualidade de ensino na EJA, com serenidade necessária para aceitar as coisas que não podemos modificar e coragem para modificar aquelas que podemos.

À nossa professora orientadora Maria Lídia Bueno Fernandes e nossa tutora orientadora Núbia Jane F. Vieira, pelos ensinamentos, empenho, motivação, paciência e companheirismo apresentados desde a primeira aula, durante o decorrer do curso e o apoio para levar adiante o trabalho final de conclusão.

Aos educadores, alunos e gestores da escola, pela merecida atenção e interesse durante a pesquisa, contribuindo para a realização deste trabalho e por acreditarem que é possível uma educação para a cidadania.

Por fim, aos nossos familiares e amigos, pela paciência, tolerância e compreensão das horas ausentes, por meio do empenho na conclusão do nosso projeto final, acreditando na transformação de um mundo melhor, mais justo, igualitário e mais solidário para todos.

RESUMO

O Projeto de Intervenção Local – PIL, tem por objetivo desenvolver uma proposta interventiva que oportunize a construção e a prática da cidadania a partir das aulas de Geografia no Centro Educacional Fercal, envolvendo a Educação de Jovens e Adultos, num trabalho de valorização da vida social dos alunos. O projeto envolve alguns membros da comunidade escolar e extraescolar, na construção e prática da cidadania, propondo ações alternativas que viabilizem o ensino da Geografia no auxílio aos educandos, na assiduidade e no sucesso escolar. O referido projeto foi idealizado como resposta às questões relacionadas aos problemas sociais existentes na comunidade que, com pouco acesso à saúde, ao transporte, ao lazer, ao trabalho digno e conseqüentemente a uma educação de qualidade, justificam o alto índice de evasão escolar observados especialmente no CED Fercal. O projeto tem como objetivo viabilizar alternativas para desenvolver uma educação voltada para a construção de uma nova cidadania, em que os educandos se tornem sujeitos mais críticos na construção de valores, comportamentos e atitudes. Sabemos que a escola sozinha não dá conta da tarefa de formar o cidadão, mas ela pode contribuir para a formação da cidadania democrática. Isso resulta em oferecer solução a um comportamento mais centrado na assiduidade e um possível sucesso escolar nas classes de EJA, como fonte de mudanças nos paradigmas da vida do educando, oferecendo meios para transformar a realidade em que ele está inserido com os demais membros da mesma.

Palavras-chaves: Assiduidade, Geografia, cidadania, intervenção, sucesso escolar.

ABSTRACT

The Draft Local Intervention - PIL , aims to develop an interventional proposal further opportunity to build and practice of citizenship from geography lessons in Fercal Educational Center , involving the Education of Youth and Adults , a work of enhancing the social life of students . The project involves some members of the school and extra school community , construction and practice of citizenship , proposing alternative actions that facilitate the teaching of Geography in aid to students in attendance and school success. This project was conceived as a response to issues related to social problems in the community , with little access to health , transport , leisure, decent work and consequently the quality education , justifying the high dropout rate observed especially Fercal in CED . This will be the focus of our investigation. The project aims to develop a viable alternative for a new citizenship education , where students become more critical subjects in the construction of values , behaviors and attitudes . We know that the school alone can not cope with the task of forming a citizen , but it can contribute to the formation of democratic citizenship . This results in providing solution to a more centered behavior in school attendance and a possible success in adult education classes , as a source of change in the paradigms of life of the student , providing the means to transform reality in which it is inserted with the other members of the same .

Keywords: Attendance , Geography , Citizenship , intervention, school success .

SUMÁRIO

| | |
|--|-------|
| 1 Dados de Identificação do Proponente | 09 |
| 2 Dados de Identificação do Projeto | 10 |
| 2.1 Título | 10 |
| 2.2 Área de Abrangência | 10 |
| 2.3 Instituição | 10 |
| 2.4 Público ao qual se destina | 10 |
| 2.5 Período de Execução | 10 |
| 3 Ambiente Institucional | 10-13 |
| 4 Justificativa e Caracterização do Problema | 13-17 |
| 5 Objetivos | 17-18 |
| 5.1 Objetivo Geral | 17 |
| 5.2 Objetivos Específicos | 18 |
| 6 Atividades / Responsabilidades | 18-19 |
| 7 Cronograma | 20-21 |
| 8 Parceiros | 21 |
| 9 Orçamento | 21 |
| 10 Acompanhamento e Avaliação | 21-22 |
| 11 Referências Bibliográficas | 22 |
| 12 Relatório de Experiências..... | 23-32 |
| 13 Anexos | 33-34 |

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

UAB/UNB

II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase
em EJA – 2013/2014

1 – Projeto de Intervenção Local (PIL).

1.1 Integrantes do grupo:

Carlos Vinícius Castro de Almeida

Vanessa Ribeiro de Sousa Teixeira

1.2 - Turmas “F” e “G” do Curso de Educação na Diversidade e Cidadania com Ênfase na Educação de Jovens e Adultos.

1.3 - Telefones para contatos:

61 – 8449 0319 / 9348 3190 - Vinícius Castro

61 – 8500 20 60 / 9155 8312 - Vanessa Ribeiro

e-mail:

viniciuscastro.df@hotmail.com

vanessa_rst@yahoo.com.br

- Identificação do Projeto.

1.4 – Título: O Ensino de Geografia na EJA: A construção da cidadania e o sucesso escolar.

1.5 – Área de abrangência: Local - Centro Educacional Fercal

1.6 - Instituição de Ensino:

Nome: Centro Educacional Fercal

Endereço: DF 205 Oeste, Km 19, Fercal – DF

Bairro: Fercal

Estado: D.F

Localização / Zona: Urbana

Regional de Ensino: Sobradinho /DF

1.7 – Público ao qual se destina: Terceiro Segmento de Educação de Jovens e Adultos do Ensino Médio.

1.8 – Período de execução:

Segundo semestre de 2013, iniciou – se em Agosto e com término em Novembro de 2013.

2 – Ambiente institucional.

O CED Fercal, é o local que deu origem ao Projeto de Intervenção, numa busca de minimizar situações como fracasso escolar e evasão, problemas de natureza pedagógica diretamente ligadas aos fatores de vida social e econômicos precários presentes nessa comunidade escolar.

O Projeto de Intervenção Local busca contribuir com o processo de construção de cidadãos críticos, numa educação a serviço do sucesso escolar.

Para que alcancemos os objetivos do PIL., norteamos o caminho a ser seguido, para objetivarmos metas de sucesso escolar e práticas de cidadania. Para tanto, contextualizamos abaixo o Centro Educacional Fercal, onde se realizou o Projeto de Intervenção Local.

A história da escola está ligada à fundação do grupo escolar criado para atender aos filhos de funcionários das pedreiras da região no ano de 1958, que estavam estabelecidos no canteiro de obras em um galpão de madeira. Devido à insalubridade do ambiente, e por meio da doação de um terreno por parte da Sra. Maria de Lourdes Alarcão, o grupo escolar foi transferido em meados da década de 1960, para o local onde atualmente a escola encontra-se construída.

Em 1977 a escola foi reconstruída, pois antes era de madeira. O ato de criação foi o decreto 481-GDF, de 14/01/1966 conhecida inicialmente como Escola Rural da Fercal. O referido ato foi o primeiro a relacionar oficialmente a escola como existente na rede oficial de ensino. Na resolução No. 95-CD de 21/10/1976 a denominação foi alterada para Escola Classe da Fercal. A vinculação da unidade escolar com o governo do Distrito Federal teve seu primeiro ato em 23/08/1977.

O reconhecimento da instituição educacional ocorreu pela portaria no. 17 – SEC de 07/07/1980 e em 28/02/1985 foi transformada de Escola Classe da Fercal em Centro de Ensino de 1º Grau Fercal.

Em 2008, ocorre o primeiro pleito da Gestão compartilhada, que é o cerne para a Gestão democrática, e em 2010 a escola passou a atender exclusivamente o segundo segmento do Ensino Fundamental (5ª à 8ª série) no diurno, o ensino médio e EJA 2º segmento no turno noturno. Em 2012, a comunidade é consultada novamente para eleger seus gestores e conselho escolar, com mandato de um ano letivo.

Conforme portaria nº 101, de 10 de Abril de 2013, no Art. 1º, transforma a escola em Centro Educacional Fercal, vinculado à Gerência Regional de Ensino de Sobradinho.

Foi realizado junto à comunidade escolar um plebiscito em que a equipe gestora propôs a mudança da estrutura organizacional da escola com intuito de otimizar a prática pedagógica, a estrutura atual que é de 6º ao 9º ano no matutino e no vespertino alterando para atender 6º e 7º ano em um turno e 8º e 9º ano em outro turno. O resultado da votação foi 86% dos pais a favor da mudança e unanimidade nos segmentos dos professores e assistência.

No que diz respeito ao espaço físico, não há espaço suficiente para a expansão. A instituição conta com 7 salas de aula, 1 sala de recursos, 1 sala de leitura, 1 secretaria, 1 sala de direção, 1 sala de supervisão administrativa, 1 sala de serviço de orientação educacional, 1 sala de professor, 1 sala de materiais desportivos, 1 sala de servidores, 1 cozinha, 1 depósito de alimentos, 1 quadra de esportes, 2 banheiros para alunos, 2 banheiros para professores e servidores e 1 laboratório de informática.

Mesmo com um espaço físico pequeno, a escola recebeu pintura nova de paredes internas e externas bem como todas as esquadrias, com o intuito de criar um ambiente mais agradável para toda a comunidade escolar.

A escola atende alunos vindos prioritariamente das comunidades Córrego do Ouro, Ribeirão, Catingueiro e Boa Vista e, havendo disponibilidade, também as comunidades da Fercal, Fercal II, Alto do Bela Vista, Engenho Velho, Rua do Mato e Bananal.

O corpo discente é formado por aproximadamente 800 alunos nos turnos matutino, vespertino e noturno, neste último permanecerá o Projeto de Semestralidade mas haverá o acréscimo de duas turmas, totalizando 20 turmas no total.

Com o intuito de organizar e otimizar o trabalho pedagógico, foi realizado em 2013 um teste diagnóstico nas áreas de língua portuguesa e matemática. Os resultados do teste nos permitiu verificar as deficiências, adotando estratégias adequadas em sala de aula e encaminhando os alunos ao reforço quando necessário. Salientamos também, o grande número de alunos que apresentam problemas de relacionamento familiar, com conflitos diários, o que dificulta as práticas pedagógicas, necessitando de interferências constantes da direção da escola.

Diante desse perfil, procuramos concentrar nossos esforços na melhoria do ensino oferecido com um “olhar diferenciado” para as necessidades individuais, a fim de elevar o índice de aprovação, aprendizagem e melhoria no relacionamento entre alunos. Faz-se necessário enfatizar que a articulação entre escola e comunidade é de fundamental importância, quer na participação pessoal, ou por meio de seus representantes no Conselho Escolar e APAM, na elaboração do projeto político-pedagógico, acompanhamento das ações propostas e na participação do processo de avaliação institucional.

Atualmente realizam-se coordenações coletivas semanais com os professores, onde são tratados assuntos de interesse coletivo, tomadas de decisões ou estudos. Além das coordenações coletivas, há as coordenações por séries, em que são tratados

especificamente assuntos relacionados à série/ano em questão, atendendo o currículo, aos projetos e aos nossos anseios e necessidades.

4- Justificativa e caracterização do problema.

Sabemos que um dos grandes desafios da EJA, está relacionado à infrequência dos alunos às aulas com várias motivações que vão desde a dificuldade em conciliar trabalho/escola, falta de apoio dos familiares, dificuldades de aprendizagem e postura dos professores. Infelizmente estas dificuldades têm levado os estudantes ao fracasso escolar e à evasão. A partir do apontamento da infrequência dos estudantes e, conseqüentemente a evasão escolar como principais dificuldades em se trabalhar na EJA, sentimos a necessidade de montar um Projeto de Intervenção Local no nosso trabalho, cujo o tema é: as contribuições do ensino da Geografia na construção da cidadania do educando. Nosso objetivo é, valorizar a vida social, a realidade e a localidade onde moram os educandos.

Sendo a escola um dos principais responsáveis por viabilizar a construção do conhecimento, sua eficácia mede-se melhor pelos resultados dos alunos. Se não há efetivamente um sucesso escolar, é porque a escola, de certa forma, também falhou. O fracasso não é exclusivamente do aluno, mas de um somatório de fatores que culminam em um resultado negativo. Então resta à escola fazer o melhor em prol desse aluno.

É pelo ato de educar, que se pode transformar a sociedade, por isso o professor não deve unicamente cumprir o currículo que lhe é imposto, e sim fazer com que o aluno pense de forma crítica, utilizando o diálogo no dia-a-dia em suas práticas educativas, pois assim o professor aprende enquanto ensina pelo diálogo com seus educandos. Piaget (2006,p.91) também defende tal idéia, quando diz que:

“ ... o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar idéias de um sujeito no outro, ... “

O papel da escola numa sociedade atuante é eliminar ou ao menos minimizar as desigualdades presentes no convívio social. Os jovens devem ser estimulados e orientados a aproveitar oportunidades de participar da vida cultural, política e intelectual local, como

visitas a museus, exposições, feiras de livros, intercâmbios, teatro, música, que os ajudarão na formação de seu caráter e nas suas relações interpessoais.

Em “Pedagogia da autonomia”, Paulo Freire (1996,p.36) relata que “A prática preconceituosa de raça, de classe, de gênero ofende a substantividade do ser humano e nega radicalmente a democracia”.

Assim, infere-se que somente por meio do diálogo entre professor e aluno, pode-se aproximar teoria e prática, onde os alunos tomem suas decisões e opiniões críticas, diante da real situação dos problemas na sociedade, numa luta contra a desigualdade e o preconceito, numa busca pela cidadania e dignidade, em que os alunos alcancem uma educação política, a favor da democracia, no qual os diversos preconceitos apenas distanciam a sociedade da esfera solidária.

A luta pela desigualdade social, faz com que o jovem busque a esperança por dias melhores, criando movimentos sociais que nada mais são do que formas de dizer como estão “indignados” com a situação social e econômica presente.

Os movimentos como MST e Cara Pintadas, demonstram como o país, tem uma sociedade desigual e preconceituosa.

Na visita realizada no Assentamento Oziel Alves III em Planaltina/DF, pode-se perceber a luta constante dos indivíduos por direitos à moradia, cultivar a terra e direitos básicos essenciais, como educação, transporte, saúde, segurança e outros.



Figura 1: Visita orientada ao Assentamento Oziel Alves III, Planaltina/DF, 05/10/2013 (Autor: Humberto Chaves)

Durante a visita, fomos muito bem recebidos pelos assentados. As perguntas foram respondidas dentro do possível e do horário; as famílias falaram abertamente de seus medos, anseios, expectativas, lutas e também de seus sucessos, que somente agora estão aparecendo, depois de anos e anos de luta.

É bom que tenhamos o contato direto com o campo e com quem está envolvido nesta luta, pois, por mais que haja uma discussão sobre o assunto, é ouvindo a fala dos envolvidos que temos a verdadeira compreensão de suas lutas.

Foi possível perceber a dificuldade dos assentados em relação ao acesso à escola, ao preconceito que sofrem e à falta de estrutura. As dificuldades encontradas no atendimento de suas necessidades básicas, como destinação do lixo, o acesso ao sistema de saúde e educação, a formação dos jovens, o cuidado com os mais velhos, tudo é de se preocupar, pois são vidas em constante luta. Acreditamos que os jovens que fazem parte do assentamento e conseguem estudar, cursar uma faculdade ou curso técnico, têm uma grande responsabilidade que é a conscientização dos demais em relação a vários aspectos (planejamento familiar é um deles), assim como direcionar a luta de forma sistematizada e politicamente organizada.

Como bem falado pela professora Maria Luiza, os assentados precisam tomar seus espaços na sociedade, não precisam esperar serem chamados, pois possuem uma grande maioria e devem ocupar os seus espaços de direito, como é o caso das eleições para diretores das escolas públicas do DF, a participação dos mesmos nos conselhos escolares é essencial.

Conforme preconiza a obra “Pedagogia da autonomia”, devemos estimular a auto confiança nos alunos e propiciar a formação de profissionais bem sucedidos e cidadãos conscientes e participativos na sociedade, este é o foco da escola e dos educadores. Para que possamos construir a cidadania, é necessário trabalharmos em prol da valorização do indivíduo, o respeito à diversidade cultural, étnica, religiosa, que os levará à formação de uma consciência universal de respeito, sabedoria e bom senso, uma educação para a vida.

Destaca-se em POSTIC (1995, p.25), “ o aluno não dará um salto em frente a não ser por uma tomada de consciência fundamental, consciência das suas falhas, da inadaptação dos caminhos que segue, do ponto de vista intelectual...”

A partir da execução do PIL, pretendemos auxiliar os alunos na construção de referenciais que possibilitem a autonomia e emancipação para a participação propositiva e efetiva em questões sociais. Enfim, pretendemos aproximar a Geografia escolar da Geografia real dos alunos, tentando modificar o atual cenário de infrequência e fracasso escolar na comunidade da Fercal, reduzindo os índices de reprovação, desistência e evasão escolar.

Observa-se que o bem estar social é almejado pelos mais diferentes grupos sociais. Porém, para torná-lo realidade, é preciso uma luta intensa em busca da cidadania. Assim, entendemos cidadania como “um conjunto de direitos civis, políticos e sociais que todo homem tem que conquistar para viver em sociedade, num determinado lugar.” (SOUSA,s.d.,p.511).

Neste processo renovador, a escola pode contribuir bastante, movendo ações que despertem o senso crítico do aluno, levando-o a compreender, discutir, interagir e ter acesso às diversas formas de cidadania.

Como ressalta CAVALCANTI (2002, p.47):

O ensino da Geografia contribui para a formação da cidadania através da prática de construção e reconstrução de conhecimentos, habilidades, valores que ampliam a capacidade de crianças, jovens a compreenderem o mundo em que vivem e atuam, numa escola organizada como um espaço aberto e vivo de culturas.

Para a autora, a Geografia desempenha papel fundamental na construção da cidadania, podendo promover ações que despertem o senso crítico dos alunos para a mudança da realidade na qual estão inseridos.

Para Milton Santos (2002,p.35):

“...a Geografia é, possivelmente, uma das mais importantes disciplinas sociais, pois o debate é o mais vivo e profícuo, se ocupando das relações entre a sociedade e o seu entorno, desde a comunidade humana e o planeta, até a escala do menor lugar.”

Com esta afirmação, percebe-se a importância da Geografia na formação dos cidadãos.

Milton Santos nos mostra que só a Geografia busca alcançar as relações sociais, através da reconstrução do país como sociedade nacional. Esta ciência possui um debate vivo e dinâmico das relações sociais e tudo o que a cerca, em várias escalas.

Assim, as aulas de Geografia se mostra importante para a construção da cidadania e, conseqüentemente a redução da evasão escolar pelos alunos.

Também na visão do geógrafo Rafael Straforini, devemos refletir sobre as questões teóricas e metodológicas da Geografia, assim como trabalhar as dúvidas e experiências vivenciadas no ensino da disciplina de Geografia. O professor deve sempre instigar e estimular o pensamento do aluno, suas necessidades, anseios e conhecimentos previamente adquiridos.

Neste sentido, a disciplina de Geografia pode auxiliar na redução do índice de evasão nas turmas de EJA, de forma que os alunos concluam sua escolarização com intervenções nas práticas educativas, promovendo incentivos e tornando flexíveis as exigências de horários de chegada. Estas intervenções praticadas pela escola, pode colaborar para a permanência do aluno na escola, pois nosso público em sua maioria, é de alunos trabalhadores, mães que cuidam de filhos e prestadores de serviços domésticos em geral.

Ao valorizar e buscar as potencialidades dos jovens da EJA do CED Fercal a partir da implementação do PIL e sua possível continuidade, alcançaremos um possível sucesso escolar, formando cidadãos críticos e atuantes na sociedade, no combate a desigualdade social.

5 - Objetivos.

5.1 – Objetivo Geral :

Apresentar as possíveis contribuições do ensino da Geografia na construção da cidadania dos alunos da EJA no CED Fercal, contribuindo para uma formação integral, de forma que alcancem as habilidades necessárias para enfrentar os desafios pertinentes ao mundo do conhecimento, da convivência social, do trabalho e das diversidades.

5.2 - Objetivos Específicos :

- Oportunizar a construção e prática da cidadania a partir das aulas de Geografia no CED Fercal;
- Considerar que o ensino da Geografia envolve relações e compromissos com o conhecimento histórico e geográfico, com a escolha de conteúdos significativos, capazes de possibilitar ao aluno a análise dos hábitos e dos modos de vida de diferentes grupos sociais em diversos tempos e espaços;
- Valorizar a vida social e a realidade dos alunos do CED Fercal, bem como a localidade onde moram, num princípio que contribui para o exercício da cidadania;
- Propor ações alternativas no ensino da Geografia para auxiliar os educandos na assiduidade e sucesso escolar;
- Executar o projeto, pondo em prática as possibilidades viáveis dos meios disponíveis para a execução das estratégias planejadas;
- Disponibilizar material didático adequado ao público alvo de execução do PIL, além das propostas de visitas de campo, oferecendo meios e condições para que o aluno investigue, pesquise e assim busque novos saberes;
- Motivar os alunos a não abandonarem seus objetivos, facilitando o acesso aos meios didáticos-pedagógicos;
- Oferecer flexibilização na assiduidade para aqueles trabalhadores que não dispõem de tempo pleno, para frequentar a todos os horários oferecidos;
- Empenhar atenção aos problemas de ordem pedagógico-social enfrentados por cada aluno, ajudando – o na superação de suas dificuldades no transcurso de seu aprendizado;
- Oportunizar espaço didático–pedagógico para superar as defasagens de aprendizados em etapas de estudos anteriores, para que o aluno não perca a auto-estima e conclua seus estudos, além de acompanhar satisfatoriamente as atividades propostas.

6 - Atividade / Responsabilidade.

Num primeiro momento, reuniu-se com a Equipe Gestora, Orientador Educacional e Professores de Geografia do 3º segmento da EJA do CED Fercal para apresentar e discutir

os objetivos e a necessidade de aplicação do PIL para contribuir no desenvolvimento pedagógico dos alunos.

Durante as coordenações pedagógicas dos professores envolvidos, houve discussões, apresentação de materiais didáticos e atividades relacionadas à construção da cidadania para serem aplicadas aos alunos durante as aulas de Geografia. Atividades como: debates, visitas orientadas, exposições e palestras, temas sobre a educação para a vida e para a cidadania, em que os direitos básicos assegurados possam garantir uma vida digna a todos. Além disso, foram realizadas atividades práticas como, gincanas, jogos, competições e realização de oficinas de grafite, flores artesanais, música e dança, exibição de curta-metragem, jogos, salão de beleza, que coincidiram com a Semana de Educação para a Vida.

Foi elaborado junto com a equipe escolar, um questionário sócio-cultural-econômico (em anexo) para ser aplicado aos alunos. Após análise das informações coletadas, observou-se que há uma precariedade das condições sociais, econômicas e culturais dos educandos e familiares, sendo que a comunidade não compartilha acesso à saúde, lazer, educação e transporte.

Observa-se que, nesse sentido, a Geografia ganha papel fundamental na construção da cidadania, promovendo ações que despertam o senso crítico nos alunos para mudanças na realidade. Os debates acerca desse tema, promovem a reflexão sobre o que é ser cidadão e a cidadania não vai ser ensinada, mas sim tornar-se uma postura a ser estimulada aos alunos.

Haverá também uma visita técnica à comunidade para convidá-la a participar das questões sociais da comunidade, numa culminância com debate entre alunos e professores, acerca da importância da cidadania nos dias atuais e do sucesso escolar. O professor será o mediador durante a participação dos alunos no debate, e esses irão discutir questões previamente trabalhadas pelo professor em sala de aula, tais como acesso aos meios culturais na comunidade, emprego e geração de renda, precariedade do transporte público na cidade.

7 – Cronograma.

Mês : Agosto / 2013

Apresentação do Projeto à Equipe Gestora e Pedagógica.

Foi apresentado aos demais servidores o Projeto de Intervenção Local, cujo tema abordado foi O Ensino da Geografia na EJA: A construção da cidadania e o sucesso escolar. Na ocasião de apresentação, convidou-se os professores a participarem da execução do projeto, ficando a cargo dos professores das disciplinas de Geografia e História da escola a iniciarem os trabalhos em sala, mobilizando os alunos.

Mês : Agosto / Setembro / 2013

Encontros em Coordenações Pedagógicas e elaboração de questionário sócio-econômico-educativo pelos professores, que levantaram as reais condições do aluno, numa perspectiva de sondagem e levantamento de dados para ilustrar a realidade do educando na comunidade.

Mês : Setembro / 2013 – Final.

Aplicação de questionário por turma pelo professor regente aos alunos e posteriormente, levantamento e análise dos dados pela equipe escola, demonstrando os indicadores coletados na pesquisa.

Mês : Outubro / 2013

Visitação técnica nos arredores da escola pelos alunos, para convidar a comunidade à participar da culminância na escola.

Mês : Outubro /2013- Final.

Debate sobre a importância da Cidadania / Culminância entre os alunos e professores.

Mês : Novembro / 2013

Apresentação dos resultados do PIL entre a equipe escolar e avaliação dos pontos positivos e negativos da implementação do projeto.

8 – Parceiros.

As parcerias serão acordadas dentro da própria instituição, no caso, o Centro Educacional Fercal, que funcionará como a sede, onde desencadearão as ações no cumprimento das atividades do projeto.

A aplicação do PIL, ficará a cargo de parte da equipe escolar (professores de Geografia, equipe gestora, orientador educacional) e com o suporte de alunos, servidores e supervisores, já citado anteriormente no item 6 – Atividade/Responsabilidade.

9 – Orçamento.

A implantação do PIL conta com o orçamento programado pela escola de verbas oriundas dos Governos Federal e Estadual, como PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) e PDAF (Programa de Descentralização Administrativa e Financeira) pois mudanças à serem feitas no processo educativo, demandam investimentos nos procedimentos político-pedagógicos da escola.

10 - Acompanhamento e avaliação.

A avaliação será processual, à medida que forem aplicadas as mudanças nos procedimentos, técnicas, estratégias pedagógicas e didáticas, não de forma modista, mas obedecendo critérios pré-estabelecidos na busca dos resultados propostos pelo projeto, no caso diminuir a evasão e outros problemas, para que ocorra um sucesso escolar, numa consciência e possível prática da cidadania entre os alunos do EJA.

Inicialmente, levantou-se a necessidade da realidade que desejamos mudar e de forma criteriosa, avaliamos se houve uma possível amenização do problema diagnosticado.

Todo o processo de avaliação ocorreu ao longo das práticas educativas implementadas no decorrer do projeto, e na medida em que se obteve efeitos positivos

dentro dos objetivos, foi possível avaliar e medir, o esperado no desenvolvimento do projeto. Medir sim, os resultados, e verificar se houve o esperado nas proporções em que se pretendia alcançar.

As ações avaliativas foram trabalhadas numa frequência regular, finalizando-se com uma auto avaliação realizada pelo próprio aluno.

11 - Referências bibliográficas.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia : Alternativa, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª edição, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 35ª edição, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

POSTIC, Marcel. **Para uma estratégia pedagógica do sucesso escolar**. Portugal : Porto Editora, 1995.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. 2ª edição. Ed. São Paulo: Nobel, 1993.

SANTOS, Milton. **O país distorcido**. Ed. São Paulo, 2002.

SOUSA, Manoel Alves de. **História, cultura e cidadania**: Formação continuada de Professores da Rede Pública. História. Fascículo 5. Fortaleza. Universidade Aberta do Nordeste.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar Geografia: O Desafio da Totalidade-Mundo nas Séries Iniciais**. 2ª ed. São Paulo: Ed. Annablume, 2008,

PROPOSTA político pedagógica do Centro Educacional Fercal – SEEDF-Sobradinho/DF do ano de 2013 – DF, 2013.

III- Projeto de Intervenção Local (PIL):

3.1 Realidade sócio-econômico-cultural dos estudantes do CEDFercal

No Centro Educacional Fercal-DF, foi aplicado um questionário aos estudantes (consta em anexo), para levantar alguns dados sobre a realidade da comunidade atendida pela escola. Foram elaboradas dez questões objetivas e uma aberta. Recebemos 103 questionários respondidos, os quais foram sistematizados e seus resultados estão representados por gráficos.

Um primeiro dado constatado foi em relação aos responsáveis pelo sustento da família. O gráfico abaixo nos mostra que a maioria dos estudantes são os principais responsáveis pela renda familiar, percebendo-se que, os estudantes na EJA são trabalhadores.

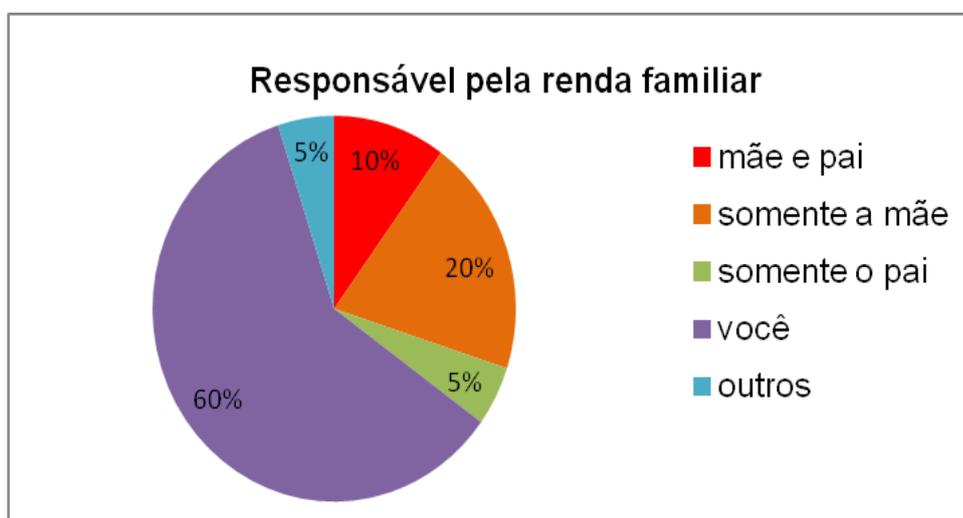


Figura 1: Gráfico representando dados obtidos de pesquisa realizada no Centro Educacional Fercal com alunos do 1º ao 3º ano do 3º Segmento da EJA. Setembro/2013.

Nota-se também que em seguida, aparece a mãe (20%) como responsável pelo sustento. O pai e a mãe, representam 10%; somente o pai 5% e outros (maridos, esposas, tios, etc), são 5%.

Quanto à idade dos estudantes, nota-se que grande parte é jovem, entre 15 e 25 anos de idade, como sugere o gráfico:

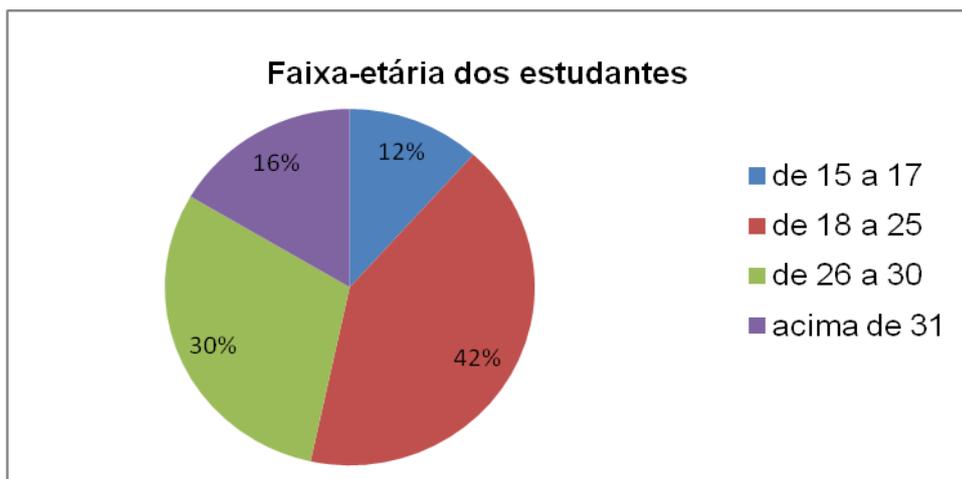


Figura 1: Gráfico representando dados obtidos de pesquisa realizada no Centro Educacional Fercal com alunos do 1º ao 3º ano do 3º Segmento da EJA. Setembro/2013.

Dos que trabalham, foi perguntada a profissão desempenhada pelo aluno. Os dados coletados revelam que a maioria está intimamente ligada ao comércio. Outro dado que também chama bastante atenção é a quantidade de estagiários, cerca de 20%.

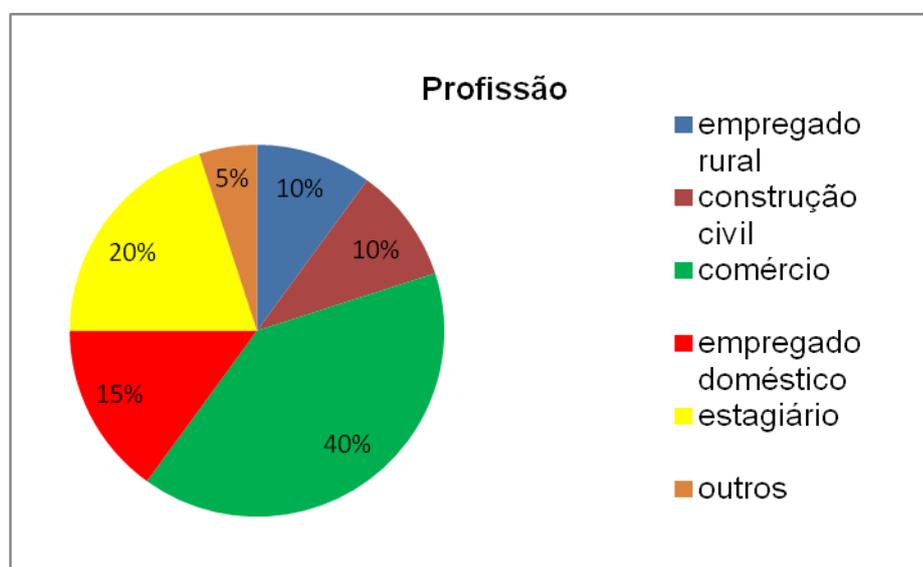


Figura 1: Gráfico representando dados obtidos de pesquisa realizada no Centro Educacional Fercal com alunos do 1º ao 3º ano do 3º Segmento da EJA. Setembro/2013.

A pesquisa aponta ainda, que um número significativo de trabalhadores está atuando sem carteira de trabalho assinada na região. São 72% dos alunos que estão trabalhando sem a carteira registrada, o que não garante direitos trabalhistas.

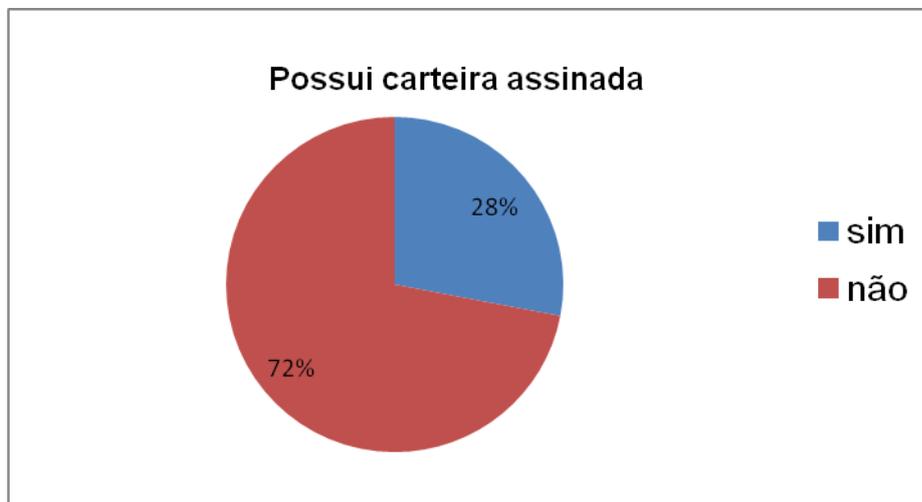


Figura 1: Gráfico representando dados obtidos de pesquisa realizada no Centro Educacional Fercal com alunos do 1º ao 3º ano do 3º Segmento da EJA. Setembro/2013.

Ainda procurando traçar o perfil econômico, questionou-se quantas pessoas contribuem para o sustento da família e qual sua renda média de salário. Ficou constatado que 58% conta com a contribuição de 3 ou 4 pessoas, 23% compõe a renda com mais de 5 pessoas e 19% tem entre 1 e 2 contribuintes na família. O gráfico a seguir explicita os dados coletados:

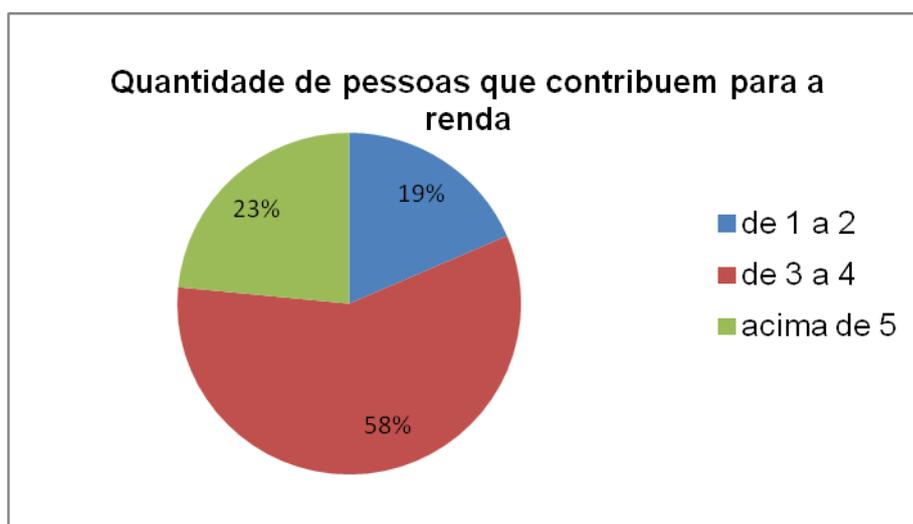


Figura 1: Gráfico representando dados obtidos de pesquisa realizada no Centro Educacional Fercal com alunos do 1º ao 3º ano do 3º Segmento da EJA. Setembro/2013.

Em relação à média salarial, sem contar com os benefícios sociais oferecidos pelo governo, percebe-se que a maioria vive com um ou mais salários mínimos, como demonstra-se abaixo:

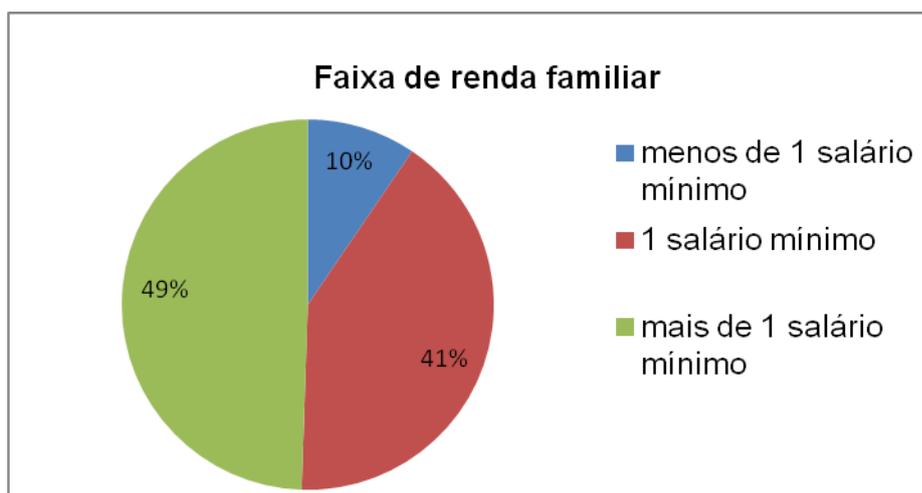


Figura 1: Gráfico representando dados obtidos de pesquisa realizada no Centro Educacional Fercal com alunos do 1º ao 3º ano do 3º Segmento da EJA. Setembro/2013.

Percebe-se a grande influência cultural advinda de outros estados. O gráfico abaixo apresenta a região de origem dos estudantes, contribuindo para a grande diversidade que temos no DF.

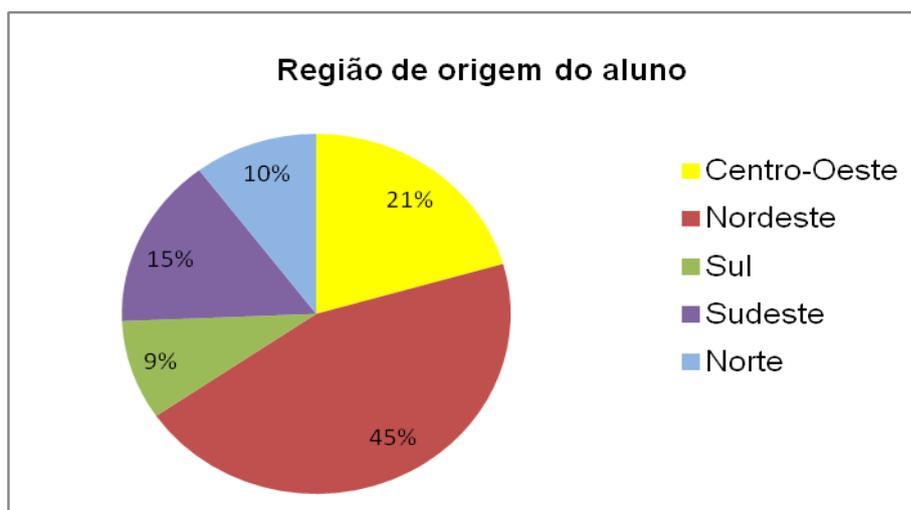


Figura 1: Gráfico representando dados obtidos de pesquisa realizada no Centro Educacional Fercal com alunos do 1º ao 3º ano do 3º Segmento da EJA. Setembro/2013.

A maior parte das famílias, mais precisamente 45%, é proveniente da região nordeste. Em segundo lugar aparece a região Centro-Oeste, com 21% dos estudantes. A menor parte dos alunos é oriunda da região Sul, cerca de 9%.

Quanto ao tipo de moradia, o gráfico a seguir mostra que a maior parte mora em residências alugadas, sendo que 43% habita residência própria e 4% moradia cedida.

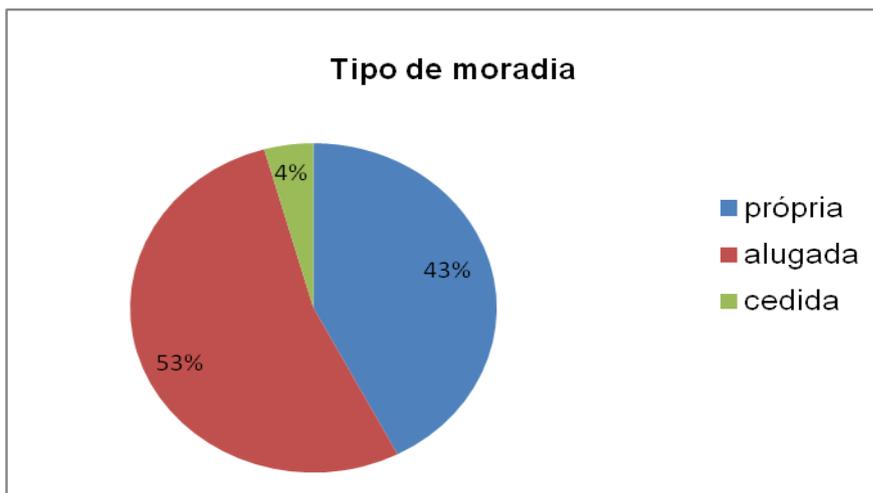


Figura 1: Gráfico representando dados obtidos de pesquisa realizada no Centro Educacional Fercal com alunos do 1º ao 3º ano do 3º Segmento da EJA. Setembro/2013.

No que se trata da comunicação e fontes de pesquisa, foi questionado o que mais eles utilizam com frequência para fazer pesquisas e se comunicar. Foram dadas duas alternativas: a primeira, materiais impressos (livros, revistas, jornais, etc.) e a segunda, mídias digitais (celulares, computadores, tablets, etc).



Figura 1: Gráfico representando dados obtidos de pesquisa realizada no Centro Educacional Fercal com alunos do 1º ao 3º ano do 3º Segmento da EJA. Setembro/2013.

Constatou-se que 52% utiliza mídias digitais para pesquisar e comunicar-se. Os outros 48% utiliza com mais frequência os materiais impressos.

Outro ponto fundamental para traçar as características culturais e sociais da comunidade está associada ao acesso à cultura e lazer. O gráfico abaixo apresenta as principais atividades culturais e sociais que os estudantes mais frequentam:

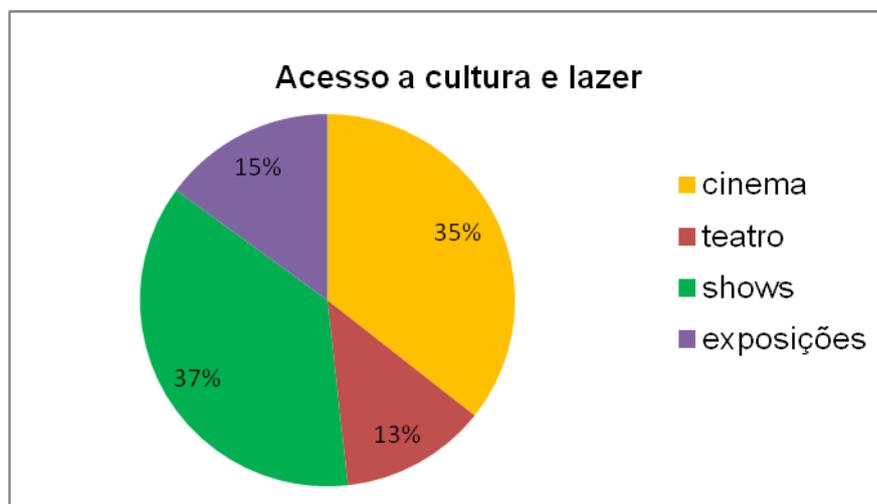


Figura 1: Gráfico representando dados obtidos de pesquisa realizada no Centro Educacional Fercal com alunos do 1º ao 3º ano do 3º Segmento da EJA. Setembro/2013.

A grande maioria frequenta shows (37%), em seguida cinema (35%). Nota-se que o menos acessado é o teatro, com 13%. Complementando os resultados da pesquisa, é notória a presença da escola em participação de eventos como feiras, shows e exposições. Geralmente a escola recebe convites e ônibus para levar os alunos a espaços culturais. A localidade ao qual habitam, não oferece meios culturais aos alunos, necessitando que os mesmos se desloquem para outras cidades satélites, como Sobradinho, Brasília, Taguatinga e Planaltina.

Uma das reclamações mais frequentes da comunidade é quanto a qualidade dos serviços públicos prestados na Fercal (educação, segurança, saúde, transporte, etc). Foram dadas quatro alternativas para esta avaliação: excelente, bom, regular ou precário. Grande parte classifica como regular. Nenhum aluno questionado vê a qualidade dos serviços públicos como “excelente”. Vários órgãos governamentais estiveram presentes na região e

prometeram mudanças e melhorias em alguns serviços públicos, como o DFTRANS (Departamento de Transporte Público do DF). Porém, até o presente momento, não ocorreram tais melhorias na cidade, e a comunidade fica cada vez mais prejudicada com a falta de infraestrutura dos serviços.



Figura 1: Gráfico representando dados obtidos de pesquisa realizada no Centro Educacional Fercal com alunos do 1º ao 3º ano do 3º Segmento da EJA. Setembro/2013.

A última pergunta do questionário foi aberta: “Quais suas sugestões para a melhoria da nossa escola?”. A maioria dos alunos sugeriu melhorias nos laboratórios precários que a escola oferece, pois além de poucos, não apresentam condições de receber os alunos por falta de material e equipamentos adequados.

Outra reclamação dos alunos é com relação ao lanche oferecido pela escola. Por eles serem trabalhadores, muitas vezes vão para a escola direto do trabalho. Relatam que o lanche não é adequado para atender as carências nutricionais de um adulto, pois muitas vezes é oferecido apenas biscoito doce ou suco.

Por fim, o questionário revela ainda uma certa exclusão social dos alunos, pois têm dificuldades à acessos de bens materiais, educacionais, culturais e tecnológicos. Por ser uma localidade distante, palestrantes, oficinairos, atendentes, etc acabam desmarcando os compromissos assumidos com os alunos, quando descobrem que a localidade (escola) fica na periferia da cidade.

A escola precisa trabalhar em prol da promoção da inclusão social e inclusão digital, como ferramentas de valorização e inserção do indivíduo em nossa sociedade.

3.2- Relatório de experiências: Roteiro básico.

O Projeto de Intervenção Local (PIL), cujo tema permeia “O Ensino da Geografia na EJA: A construção da cidadania e o sucesso escolar, foi desenvolvido durante os meses de Agosto, Setembro, Outubro e Novembro. Nos meses de Agosto, Setembro e Outubro, foram desenvolvidas atividades diversas envolvendo basicamente o segmento dos alunos. Em Novembro, houve a apresentação dos resultados finais obtidos para conhecimento da equipe pedagógica da escola no ano de 2013. O turno que foi aplicado o Projeto de Intervenção Local PIL, foi o turno noturno, 3º Segmento de EJA do Centro Educacional Fercal, localizado na cidade de Sobradinho-DF.

O projeto foi elaborado coletivamente, em parceria entre a escola-comunidade interna: alunos, professores, gestores e demais servidores e comunidade externa: pais, vizinhança, empresas locais, e outros a partir da concepção levantada no Projeto Político Pedagógico da escola, constatada a necessidade dos alunos conquistarem melhoria nas condições de vida, de modo geral, aproveitando ao máximo sua permanência na escola, para assumir a dimensão crítica política de seus direitos e deveres, participando da gestão escolar ativamente.

Partindo da premissa de que cidadania é uma postura que precisa ser estimulada, foi necessário conjugar cidadania com diversidade, justiça e dignidade.

Conforme preconizou os estudos relevantes dos módulos I, (Concepção em E@D em Comunidades de Trabalho e Aprendizagem em Rede-CTAR), módulo III (Introdução Conceitual para a Cidadania na Diversidade e Cidadania), e módulo VII (Avaliação), discutimos incessantemente junto aos alunos, por meio de debates, visitas orientadas, exposições e palestras, a importância da educação para a vida e para a cidadania, em que os direitos básicos assegurados possam garantir uma vida digna a todos.

Na história do povo brasileiro, nunca se falou tanto em cidadania e em direitos humanos como nos tempos atuais. Talvez por uma exigência natural de evolução do pensamento e valores do ser humano, ou talvez pela busca inalcançável de melhoria nas relações de vida. A motivação por estas questões permeiam o processo de redemocratização da sociedade brasileira.

Para garantir a efetivação do PIL em nossa escola, que transcendesse as bases teóricas e filosóficas, foram realizadas atividades práticas como, gincanas, jogos, competições e realização de oficinas de grafite, flores artesanais, música e dança, exibição de curta-metragem, jogos, salão de beleza, na Semana de Educação para a Vida, na qual foi possível que os alunos se relacionassem entre as turmas de EJA, realizando atividades diversas com o objetivo de integrar, expor e repassar seus conhecimentos aos demais colegas.

Neste intuito, foram abordados os temas sobre cidadania, diversidade, direitos humanos, inclusão, conhecimentos tecnológicos/culturais e trabalho em rede de aprendizagem.

Porém, no transcorrer dos acontecimentos de implementação do PIL, deparamos com alguns obstáculos como a falta de envolvimento de toda a comunidade escolar, falta de espaço físico adequado para atender a todos os alunos, carência de recursos financeiros e humanos previstos para a data de execução do projeto, dificuldade em mobilizar e conscientizar a comunidade pela importância da questão da cidadania e de sua participação ativa na sociedade.

Diante dessas dificuldades surgidas, a dupla Carlos Vinícius e Vanessa não se intimidou e foi adiante, na tentativa de superar tais dificuldades que pudessem comprometer o fechamento do projeto antes de seu término previsto. Tentou-se superar tais desafios, por meio do envolvimento dos alunos na busca e alcance de recursos da comunidade, bem como mobilização para realização das atividades propostas.

Após a realização das atividades propostas, observou-se os resultados alcançados face a implementação do PIL. Houve relatos orais de professores que disseram estar colhendo mais que frutos, pois sentiam os alunos mais motivados para aprender, além de mais interessados e questionadores.

Em suma, diante dos resultados obtidos observou-se também que os alunos estavam mais atuantes e engajados na vida em sociedade, houve um resgate do orgulho de fazer parte da comunidade em que residem, tornaram-se multiplicadores dos conhecimentos adquiridos em sua comunidade e comunidades circunvizinhas, auxiliando ao próximo e integrando as comunidades, inserção no mundo e mercado de trabalho/estágios, redução da violência, criminalidade e uso de drogas, resgate e valorização dos recursos naturais da cultura local, integrando a comunidade escolar ao uso sustentável dos recursos naturais da região.

Tendo alcançado os objetivos iniciais descritos no projeto, as perspectivas futuras tomadas em coletividade pelos alunos, baseiam-se na pretensão para os próximos meses

que se seguem, da implantação da RADIO FERCAL, com sede na escola e participação exclusiva de alunos e professores. Este projeto surgiu da ideia de melhorar/aperfeiçoar a comunicação entre os alunos na escola. Os informes seriam passados por meio da rádio, no horário do intervalo noturno, tais como avisos, convites, anúncios, informações diversas, oportunidades de trabalho/estágio, entre outros.

Também foram levantados pelos alunos, a pretensão da confecção de um jornal local comunitário impresso, para informes diversos, distribuído gratuitamente na escola e na comunidade. Ainda pleitearam a formação do grêmio estudantil entre os educandos, com vista à participação plena e motivadora de seus participantes junto aos demais alunos.

ANEXOS



GDF - Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Diretoria Regional de Ensino de Sobradinho
Centro Educacional Fercal

QUESTIONÁRIO SÓCIO-ECONÔMICO-CULTURAL

01- Quem é o responsável pela renda na família?

mãe e pai somente a mãe somente o pai outros

02- Qual a sua faixa etária?

15-17 18-25 26 a 30 Acima de 31

03- Você contribui para a renda da família?

sim não

Caso afirmativo, responda sobre sua profissão

empregado área rural construção civil comércio empregado doméstico
 estagiário outros

04- Você possui carteira assinada?

sim não

05- Quantas pessoas contribuem com a renda em sua casa?

de 1 a 2 de 3 a 4 acima de 5

06- Qual a faixa de renda da família:

menos de 1 salário mínimo 1 salário mínimo mais de 1 salário mínimo

07- Qual a região de origem do aluno:

Centro-Oeste Nordeste Sul Sudeste Norte

08- Que tipo de moradia você reside?

própria alugada cedida

09- O que você mais utiliza para ler, fazer pesquisa e comunicar-se?

() materiais impressos(livros, jornais, revistas, etc.) () mídias digitais
(computador, celular, tablete, etc)

10- Você costuma frequentar:

() cinema ()teatro ()exposições ()outros _____

11- Como você avalia os serviços públicos em sua cidade (saúde, educação, transporte, segurança, etc.)?

() excelente () bom () regular () precário

12- Quais suas sugestões para a melhoria da nossa escola?
